



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉE CABO VERDE

SEDE : BISSAU

CONAKRY, 10 de Março de 1972

Nº 284

Caro camarada Pires,

Recebi a tua carta de 7 de Março e tomei boa nota das questões nela tratadas!

Tenho a esperança de que as medidas de vigilância tomadas em relação a Cacoca e Sanchona darão o melhor resultado. Penso que devemos fazer o esforço necessário para atacar os quartéis que estão mais perto da fronteira com M 120 e CN 57 além de outras armas. Seguem agora 22 artilheiros para reforço das nossas forças de Sul. Poderão utilizá-las aí para melhorar e desenvolver a acção da artilharia durante algum tempo.

Penso que é indispensável atacar Cacine duro. Mandeí mensagem ao Nino para atacar Cacine com Grad do lado de Canhãmina. Vamos a ver, mas desse lado aí também é preciso fazer um esforço. Patrulhar as estradas mesmo com pequenos grupos bem armados, também me parece muito necessário.

Quanto às informações recebidas, já avisei Fulamory e Boé sobre as intenções do inimigo, aliás há muito conhecidas. Devem também tomar aí todas as medidas de segurança.

Os nossos combatentes devem evitar muitos passeios na República da Guiné, na área da fronteira. Seria conveniente dar a cada pessoa que se desloca na República da Guiné a título pessoal, um documento. É avisar as autoridades guineenses da fronteira, sobre as intenções e planos do inimigo. Vamos aqui avisar também.

Se os tugas põem soldados nos matos de Guiledge, vamos dar duro neles. Temos que estar vigilantes por causa das minas e deve haver sempre escolta no caminho. Mas lembro a velhíssima ordem de procurar outro caminho, na margem direita do Balana, e outro perto do Corubal, a partir de Sinchã Amadi. Devemos também verificar as possibilidades de voltar a explorar o caminho que vai de Sanconhá ao Cubucaré, ^{passando} pelo Rio Cacine. É muito perto e pode ser que consigamos de facto voltar a usá-lo. Sejamos pois vigilantes e decididos a batermo-nos pelo caminho antigo, mas façamos tudo para ter outros caminhos, para nos libertarmos dessa fatalidade.

Quanto mais atacarmos Kebo com eficácia, mais rixas haverá entre os tugas e os africanos que os servem. Vamos explorar na Rádio a morte do soldado africano : pena que não tenhamos mais dados concretos (nome, data do incidente, quem o matou, etc.).

Quanto ao Tchernô Rachid, já estamos fartos da cantiga dêle, que canta desde 1964. A única prova de colaboração que pode dar é abandonar os tugas e vir juntar-se a nós (com toda a família, se quiser).

Quanto aos acontecimentos misteriosos de Sansalé, vou falar com os ministros competentes aqui, para saber o que há ou para os informar. Não devemos imiscuir-nos nos assuntos dos frères, mas devemos saber bem o que se passa, porque somos muito visados por tudo o que fazemos, nomeadamente quando colaboramos com o inimigo.

Não acho conveniente uma ligação directa Nhacra-Sete, porque vai dar muitos elementos ao inimigo. Penso que o Bacar Cassamá deve dispor de 2 rádios pequenos, ~~um~~ em cada margem para o seu trabalho. Só podemos fazer ligações dessas com rádios móveis, mesmo assim, o estritamente indispensável.

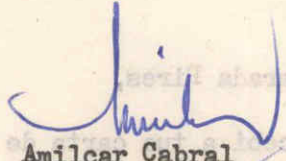
.../...



CONAKRY, 10 de Março de 1973

Espero que os visitantes façam boa viagem e que tudo corra bem. Já é tempo de o Luiz Teixeira regressar a Conakry.

Abraço do camarada,


Amilcar Cabral

Caro camarada Amilcar,
Recebi a tua carta de 7 de Março e tomei por nota das questões nela tratadas.
Também esperava de que as notícias de vigilância tomadas em relação a Sines e Sines-
mas dadas e outras notícias. Temo que devemos fazer o esforço necessário para atacar os
pontos de vista mais perto da fronteira com o Senegal e com a Guiné. Também espero
que os trabalhos para melhorar as condições de vida das populações locais e para
fazer a desenvolver a acção da organização durante algum tempo.
Temo que é indispensável atacar Sines. Mas não devemos esquecer a luta para atacar Sines
no com o lado de Conakry. Vamos a ver, mas deve saber que também é preciso fazer um
esforço. Patrulhar as estradas mesmo com pequenos grupos bem armados, também me parece muito
necessário.
Quanto às informações recebidas, já avisai Rui Passos e foi sobre as intenções de alguns
além de outros conhecidos. Deves também tomar as medidas de segurança.
Os nossos combatentes devem evitar muitas passagens na fronteira da Guiné, na zona da
fronteira. Deves também dar a cada pessoa que se deslocar na República da Guiné e voltar
passar os documentos. E avisar as autoridades guineenses da fronteira, sobre as intenções e
planos de viagem. Vamos aqui avisar também.
Se os nossos soldados nos matos de Guizé, vamos dar duro nestes. Temo que estar
vigilantes por causa das minas e deve haver sempre escorte no caminho. Mas também a vigilância
em ordem de procurar outros caminhos, as zonas de Sines e de Bafata, e outro perto de Conakry,
a partir de Sines e de Bafata. Devemos também verificar as possibilidades de voltar a explorar o ca-
minho que vai de Sines para a Guiné. É muito perto e pode ser que
consigamos de facto voltar a usá-lo. Estamos pois vigilantes e decididos a batermos nos dois
caminhos antes, mas fazemos tudo para ter outros caminhos, para nos libertarmos desses locais
deba.
Quanto aos ataques de Sines e de Bafata, não há nada de novo entre os grupos e os ataques
nos que os servem. Vamos explorar as possibilidades de voltar a usá-lo, para que não tenhamos
nos mais dados concretos (nome, data do incidente, quem o matou, etc.).
Quanto ao Governo Sines, já estamos fartos da cantiga dele, que canta desde 1964. E
talvez prova de colaboração que pode dar é abandonar os grupos e vir juntar-se a nós (com toda
a família, se quiser).
Quanto aos acontecimentos relacionados de Sines, vou falar com os ministros competentes
para saber o que há de novo de informar. Não devemos informar-nos nos assuntos das
fronteiras, mas devemos saber bem o que se passa, porque somos muito visados por tudo o que fazemos
nomeadamente quando colaboramos com o inimigo.
Não acho conveniente um ataque directo Sines-Sines, porque vai dar muitos elementos de
trabalho. Temo que o Sines Sines deve disparar de 2 rádios potentes, vamos cada um para o
seu trabalho. Se podemos fazer ligações com rádios móveis, mesmo assim, o trabalho
indispensável.